



ELEVADA ESTIMA, MAS BAIXA PARTICIPAÇÃO

A forte convicção quanto ao valor da aprendizagem e à necessidade premente de competências não é suficiente para motivar os adultos a participar na aprendizagem ao longo da vida

As tendências demográficas e a evolução tecnológica aumentam a necessidade de os adultos aprenderem e se adaptarem à evolução do conteúdo profissional e das condições de trabalho. Apesar disso, a maioria dos Estados-Membros da UE tem tido um desempenho insatisfatório nos seus esforços para alcançar os objetivos em matéria de participação dos adultos na aprendizagem ao longo da vida.

Em 2010, a UE fixou como objetivo que 15% dos adultos participem na aprendizagem ao longo da vida até 2020 ⁽¹⁾. Apenas alguns Estados-Membros cumpriram o objetivo; a média da UE em 2019 foi de 11,8%. Caiu para 9,2% em 2020, principalmente devido à pandemia de COVID-19.

Para compreender melhor estes números, o Cedefop lançou, em 2019, um inquérito de opinião pan-europeu sobre a educação de adultos e o ensino e formação profissionais contínuos (EFPC).

As conclusões mostram que os adultos de todas as idades e de todas as profissões e qualificações reconhecem a necessidade de novas competências. No entanto, esta necessidade afigura-se insuficiente para motivar os adultos a participarem na aprendizagem e no EFPC aos níveis desejados. O aumento da participação dos adultos pode exigir novas abordagens políticas mais centradas no aluno.

POSITIVO EM TERMOS DE OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E APRENDIZAGEM

O inquérito do Cedefop também avaliou a participação na aprendizagem organizada relacionada com o trabalho nos 12 meses anteriores ao inquérito. Abrange todas as atividades de aprendizagem des-

tinadas a melhorar os conhecimentos ou as competências para o trabalho e que podem ser realizadas por adultos que trabalham ou procuram emprego.

Embora os dados não sejam diretamente comparáveis, as conclusões do inquérito do Cedefop são semelhantes às do último inquérito à educação de adultos (AES), realizado em 2016. Ambos os inquéritos referem que cerca de 38% dos adultos tinham participado na aprendizagem nos 12 meses anteriores.

Este valor é significativamente inferior ao novo objetivo da UE, para 2025 ⁽²⁾, de que 50% dos adultos participem em atividades de aprendizagem formal e não formal definidas nos 12 meses anteriores (Quadro 1). A aprendizagem não formal é uma aprendizagem intencional do ponto de vista do empregador, mas que não é definida por um programa curricular, uma duração ou um local definidos. Normalmente, a aprendizagem não formal não é certificada.

ACERCA DO INQUÉRITO

Para descobrir como as pessoas veem a educação de adultos e o EFPC, o inquérito de opinião do Cedefop incluiu 40 466 entrevistas telefónicas a adultos, com idade igual ou superior a 25 anos, nos Estados-Membros da União Europeia ⁽³⁾, na Islândia e na Noruega. As entrevistas tiveram lugar entre maio e julho de 2019.

O inquérito define a educação de adultos e o EFPC como «qualquer atividade de aprendizagem realizada por adultos, empregados ou não, que vise melhorar os seus conhecimentos ou competências». «Opinião» significa o valor percecionado da educação de adultos e do EFPC na produção dos resultados desejados para os indivíduos, a sociedade e a economia e para os países. Os resultados pretendidos incluem o desenvolvi-

⁽¹⁾ O indicador mede a percentagem de pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos que declararam ter recebido educação e formação formais ou não formais nas quatro semanas anteriores ao inquérito (numerador). Baseia-se no [inquérito às forças de trabalho da UE](#).

⁽²⁾ Ver [Agenda de Competências para a Europa](#).

⁽³⁾ Os dados incluem o Reino Unido, que era um Estado-Membro à data do inquérito.

QUADRO 1. PARTICIPAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS; COMPARAÇÃO DAS METAS DA UE COM AS CONCLUSÕES DO INQUÉRITO SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS DE 2016 E DO INQUÉRITO DO CEDEFOP

	Objetivos para 2025	Nível atual (AES disponível do último ano)	Inquérito de opinião do Cedefop
	Participação em aprendizagem formal e não formal idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos	Participação em aprendizagem formal e não formal idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos	Participação na aprendizagem organizada relacionada com o trabalho idade igual ou superior a 25 anos
Participação de adultos na aprendizagem durante um período de 12 meses	50%	38% (2016)	38% (2019)
Participação de adultos pouco qualificados na aprendizagem ao longo de um período de 12 meses	30%	18% (2016)	17% (2019)

Nota: As conclusões dos inquéritos AES e Cedefop não são diretamente comparáveis. As definições de educação de adultos e dos países abrangidos são diferentes nos dois inquéritos.

Fonte: Cedefop.

mento de competências, o aumento da produtividade e uma maior coesão social.

As conclusões do inquérito são apresentadas em dois volumes. O primeiro volume analisa as perceções nos [Estados-Membros](#) e o segundo a medida em que as opiniões sobre a educação de adultos e o EFPC são influenciadas por [fatores demográficos e socioeconómicos](#).

O inquérito do Cedefop mostra claramente que a baixa participação não se deve ao facto de os adultos serem negativos no que diz respeito à educação de adultos e ao EFPC. Pelo contrário, confirma que homens e mulheres de todas as idades e níveis de ensino, desempregados ou empregados em todos os tipos de profissões, independentemente do nível de competências, consideram a educação de adultos e o EFPC importantes para encontrar, realizar e progredir em empregos e carreiras. Esperam igualmente que a educação de adultos e o EFPC se tornem mais importantes no futuro e consideram que os governos devem dar prioridade ao investimento nos mesmos. Os adultos com idade igual ou superior a 65 anos e os adultos reformados são tão positivos quanto a educação de adultos e o EFPC como a população ativa adulta, definida como a população com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos.

Os adultos acreditam que existem muitas oportunidades de aprendizagem. Congratulam-se igualmente com as medidas destinadas a incentivar a participação na aprendizagem, tais como incentivos financeiros, apoio a estruturas de acolhimento de crianças e

horários de trabalho flexíveis. No entanto, apesar de atitudes, oportunidades e apoio positivos, a principal razão para os adultos não participarem na educação de adultos e no EFPC é porque não veem necessidade pessoal.

FALTA DE PARTICIPAÇÃO E DE COMPETÊNCIAS

As conclusões do inquérito do Cedefop apontam para défices de competências (Quadro 2). A participação na aprendizagem organizada relacionada com o trabalho é mais elevada entre os grupos etários mais jovens da população ativa. O inquérito revelou que 57% das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos participavam em ações de formação quando inquiridas ou o tinham feito nos 12 meses anteriores, em comparação com 33% das pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos. Apesar das diferenças notáveis na participação na aprendizagem entre alguns grupos etários, cerca de 88% de todos os grupos etários da população ativa afirmam que precisam de manter as suas competências atualizadas para desempenharem as suas funções.

A participação na aprendizagem é muito mais elevada entre as pessoas com um ensino de alto nível (52%) em comparação com as pessoas com um nível de ensino baixo (17%). Embora seja de esperar que 92% das pessoas com habilitações de alto nível declarem que o seu emprego lhes exige que mantenham as suas competências constantemente atualizadas, menos se espera, talvez, que 78% das

QUADRO 2. COMPARAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NA APRENDIZAGEM ORGANIZADA RELACIONADA COM O TRABALHO COM A NECESSIDADE DE MANTER AS COMPETÊNCIAS ATUALIZADAS E OS DÉFICES TÉCNICOS E GERAIS DE COMPETÊNCIAS; SEXO, FAIXA ETÁRIA, ANTECEDENTE MIGRATÓRIO, % DE EDUCAÇÃO E EMPREGO (UE-28, ISLÂNDIA E NORUEGA)

	Participação em atividades de formação profissional organizadas		O seu emprego exige que mantenha as suas competências constantemente atualizadas	Para desempenhar as suas funções ao nível exigido carece de...	
	Sim, quando inquirido	No último ano		competências técnicas	..competências gerais
					Totalmente de acordo
UE-28	16	22	88	28	23
Sexo					
Homens	16	23	88	29	25
Mulheres	15	21	87	28	22
Idade					
25-34	25	32	88	28	22
35-44	21	33	89	29	24
45-54	21	28	87	29	24
55-64	13	20	89	27	24
65-74	5	5	88	29	27
75+	2	2	80	35	27
Antecedentes migratórios (pais nascidos no estrangeiro)					
Ambos	18	24	88	37	33
Apenas um	15	21	88	29	24
Nenhum	15	22	88	27	23
Nível de educação					
Baixo	6	11	78	35	32
Médio	13	19	85	28	25
Alto	23	29	92	28	20
Situação profissional					
Atividade profissional	24	34	88	28	23
Reformado(a)	3	4	Apenas foram colocadas estas perguntas a adultos no trabalho		
Estudantes	18	21			
Cuida da casa	5	6			
Desempregado e à procura de emprego	12	13			
Desempregado e não à procura de emprego	5	4			
Atividade profissional atual					
Gestores	25	34	91	30	22
Profissionais	31	41	94	26	20
Técnicos e profissionais de nível intermédio	26	38	93	27	23
Empregados administrativos	24	34	86	26	20
Vendedores e pessoal dos serviços	21	31	83	31	26
Competências agrícolas, silvícolas e piscatórias	10	30	84	38	36

	Participação em atividades de formação profissional organizadas		O seu emprego exige que mantenha as suas competências constantemente atualizadas	Para desempenhar as suas funções ao nível exigido carece de...	
	Sim, quando inquirido	No último ano		competências técnicas	..competências gerais
			Totalmente de acordo	Totalmente de acordo	Totalmente de acordo
Operários, artífices e trabalhadores similares	16	23	84	33	29
Operadores de instalações e de máquinas e trabalhadores de montagem	13	26	78	27	26
Trabalhadores não qualificados	10	17	64	31	35
Membros das forças armadas	30	43	87	6	17
Outros	22	36	88	36	34

Fonte: Inquérito de opinião do Cedefop sobre educação de adultos e EFPC.

peçoas com um nível de instrução baixo digam o mesmo.

Existem grandes diferenças na participação na aprendizagem por profissão, variando entre 72% para os profissionais e 27% para os que exercem profissões elementares. Uma percentagem surpreendentemente elevada (64%) de pessoas que trabalham em profissões elementares afirma que o seu emprego exige que as suas competências se mantenham constantemente atualizadas. Este aspeto é importante, uma vez que, tradicionalmente, as profissões elementares, como os guardas de segurança ou alguns prestadores de cuidados, são consideradas como não qualificadas.

Em todos os grupos etários da população ativa, cerca de 28% afirmam não possuir competências técnicas e 23% afirmam não possuir competências gerais. As competências técnicas são as relacionadas mais especificamente com o seu emprego ou profissão, ao passo que as competências gerais ou transversais, como a comunicação, são utilizadas em muitas profissões. Os homens são mais suscetíveis de afirmar que não possuem competências gerais.

Estas conclusões sublinham que a alteração dos conteúdos profissionais não se limita a determinados grupos etários ou profissões. Mostram igualmente que os adultos menos propensos a participar na educação de adultos e no EFPC — trabalhadores mais velhos e com baixos níveis de habilitações ou que trabalham em profissões elementares — são também os mais suscetíveis de concordar que não possuem competências gerais e técnicas para desempenhar o seu trabalho ao nível exigido.

NÃO É A IMAGEM, MAS SIM A CIRCUNSTÂNCIA

O inquérito do Cedefop confirma os pontos de vista

positivos dos adultos sobre a educação de adultos e o EFPC. Mostra igualmente que não há um número suficiente de adultos que participam na aprendizagem e no EFPC, embora uma percentagem significativa da população ativa adulta, independentemente do sexo, idade, nível de instrução ou profissão, não disponha de determinadas competências. Isto indica que a necessidade de melhorar as competências nem sempre é uma motivação suficiente para os adultos participarem na aprendizagem e no EFPC.

A motivação para fazer algo está muitas vezes associada a algum tipo de recompensa ou benefício. Qualquer decisão de participar na educação de adultos e no EFPC dependerá, em parte, da probabilidade e do momento em que o participante concretizará os benefícios desejados. Por exemplo, muitos jovens adiam a entrada no mercado de trabalho para frequentarem o ensino superior porque acreditam que, a longo prazo, o seu emprego será melhor e os seus rendimentos mais elevados.

Usufruir dos benefícios relacionados com o emprego da educação de adultos e do EFPC, como a promoção, um novo emprego ou uma melhor remuneração, não está, normalmente, nas mãos dos participantes, mas sim nas dos empregadores. A participação na educação de adultos e no EFPC diz frequentemente respeito a benefícios potenciais e não garantidos. Por conseguinte, a participação dependerá de circunstâncias individuais e não de características como o sexo e a idade.

Em consonância com o [Pilar Europeu dos Direitos Sociais](#), a política europeia de EFP visa ajudar as pessoas a gerir as transições no mercado de trabalho; por exemplo, da aprendizagem ao trabalho, do desemprego ou da inatividade à formação ou a um novo emprego.

As transições também ocorrem no trabalho, por exemplo, como novas tarefas ou atitudes, progressão na carreira ou mudança de localização. Estas transições são únicas para as pessoas, tal como as suas necessidades de aprendizagem e de apoio.

A política de EFP tende a desenvolver-se em resposta às necessidades de grupos específicos, muitas vezes afetados por elevados níveis de desemprego. Mas cada transição tem as suas circunstâncias únicas; com a continuação da digitalização e da ecologização das economias europeias, espera-se que as pessoas sofram mais transições durante a sua vida ativa. Por conseguinte, incentivar a participação na educação de adultos e no EFPC sugere o desenvolvimento de uma abordagem do EFP mais centrada nos aprendentes.

As **contas individuais de aprendizagem** (IAL) constituem um passo no sentido de uma abordagem centrada no aluno. Estas «carteiras» virtuais permitiriam que todas as pessoas em idade ativa ganhassem «direitos», atribuídos pelos governos e pelos empregadores, e «gastassem» em aprendizagem e formação.

Contudo, o inquérito do Cedefop mostra que o apoio financeiro, embora importante, nem sempre é suficientemente motivado para participar na aprendizagem. Por conseguinte, como parte de uma abordagem centrada no aluno, as IAL seriam integradas num conjunto abrangente de outras medidas, incluindo orientações para ajudar a desenvolver pla-

nos de aprendizagem e de carreira que também se adaptassem às necessidades dos empregadores. O acesso à acreditação para tornar visível a aprendizagem seria outro elemento fundamental da abordagem centrada no aluno, complementado por outros tipos de apoio, a fim de incentivar a participação na aprendizagem, como a ajuda com responsabilidades familiares. As ligações mais estreitas entre o EFP inicial e o EFP contínuo, com o acesso a diferentes tipos de aprendizagem dependentes das necessidades e não da idade ⁽⁴⁾, também farão parte de uma abordagem centrada no aluno.

A participação deve também estar associada à «recompensa». Nem todas as recompensas são financeiras: diferentes formas de «reconhecimento» para participar na aprendizagem podem ser recompensadoras e motivadoras.

Uma abordagem centrada no aluno é uma parceria com o aprendente no centro e em que a responsabilidade pela aprendizagem e os seus benefícios são partilhados. A premissa da aprendizagem não é reagir a uma nova necessidade de competências que tenha surgido, mas sim um processo contínuo que apoie a adaptação à evolução das circunstâncias e que incentive a antecipação e a inovação. Aborda as necessidades de aprendizagem e circunstanciais dos indivíduos e ajuda-os a gerir as transições no mercado de trabalho que lhes são específicas.

⁽⁴⁾ A importância de ser profissional: desafios e oportunidades para o EFP na próxima década, Cedefop e ETF, 2020.



CEDEFOP

Centro Europeu para o Desenvolvimento
da Formação Profissional

Nota informativa – 9165 PT

N.º de catálogo: TI-BB-22-002-PT-N

ISBN 978-92-896-3324-6, doi:10.2801/882451

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop), 2022. Creative Commons Attribution 4.0 International

As notas informativas são publicadas em alemão, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, polaco, português e na língua do país que detém a Presidência da UE. Para as receber regularmente, registe-se em: www.cedefop.europa.eu/es/user/register

Pode consultar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx

Europa 123, Thessaloniki (Pylea), GRÉCIA
Endereço postal: Cedefop service post, 57001, Themi, GRÉCIA
Tel.: +30 2310490111, Fax: +30 2310490020
Email: info@cedefop.europa.eu

www.cedefop.europa.eu